

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA

Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento

FERNANDA CRISTINA PEREIRA

**ESTRESSE E ESTRESSORES OCUPACIONAIS DE AGRICULTORES
FAMILIARES: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP**

TUPÃ-SP

2023

FERNANDA CRISTINA PEREIRA

**ESTRESSE E ESTRESSORES OCUPACIONAIS DE AGRICULTORES
FAMILIARES: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Tupã, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Agronegócio e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Competitividade de Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. Renato Dias Baptista

Coorientadores: Profa. Dr^a. Ana Elisa B. S. Lourenzani e Prof. Dr. Luís Roberto A. Gabriel Filho.

TUPÃ – SP

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Biblioteca e Documentação da
FCE – Unesp, Câmpus Tupã:

P436e Pereira, Fernanda C..
 Estresse e estressores ocupacionais de agricultores familiares: um
estudo no município de Araçatuba-SP. / Fernanda C. Pereira . – Tupã:
[s.n.], 2023.
 110 f. : il.

 Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) –
Universidade Estadual Paulista UNESP – Faculdade de Ciências e
Engenharia, 2023.

 Orientador: Renato Dias Baptista

 Coorientador: Ana Elisa B. S. Lourenzani

 Coorientador: Luís Roberto A. Gabriel Filho.

 1. Agricultura Familiar. 2. Estresse. 3. Níveis de Estresse. 4.
Estressores Ocupacionais. I. Título. II. Autor.

Fonte: Eliana Kátia Pupim, bibliotecária CRB 8 – 6202. Essa ficha não pode ser
modificada.

Impacto na sociedade

Esta pesquisa apresenta impactos científicos, econômicos e sociais. A compreensão dos níveis de estresse dos agricultores familiares, bem como a identificação dos estressores ocupacionais da atividade agrícola familiar, poderão servir de base para a elaboração de protocolos de manejo de estresse específicos para esse público e, assim, minimizar os impactos na saúde e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores. Melhorar a saúde dos agricultores familiares é necessário para a viabilidade do setor e isso tem implicação direta para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dar condições para manter essa população no campo.

Impact on Society

This research presents scientific, economic, social impacts. Understanding the stress levels of family farmers, as well as the identification of occupational stressors of family agricultural activity, may serve as the basis for the elaboration of specific stress management protocols for this public and thus minimize health impacts and improve the quality of life of these workers. Improving the health of family farmers is necessary for the viability of the sector and this has direct implications to achieve sustainable development objectives and provide conditions to keep this population in the countryside.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Tupã



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Estresse e estressores ocupacionais de agricultores familiares: um estudo no município de Araçatuba-SP

AUTORA: FERNANDA CRISTINA PEREIRA

ORIENTADOR: RENATO DIAS BAPTISTA

COORIENTADOR: LUÍS ROBERTO ALMEIDA GABRIEL FILHO

COORIENTADORA: ANA ELISA BRESSAN SMITH LOURENZANI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Agronegócio e Desenvolvimento, pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. RENATO DIAS BAPTISTA (Participação Virtual)
Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia / Faculdade de Ciências e Engenharia - FCE - UNESP - Tupã/SP

Prof. Dra. GIULIANA APARECIDA SANTINI P. CATTO (Participação Virtual)
Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia / Faculdade de Ciências e Engenharia - FCE - UNESP - Tupã/SP

Prof. Dr. EDWARD GOULART JUNIOR (Participação Virtual)
Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - FC - UNESP - Bauri/SP

Tupã, 08 de fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar meus passos ao longo da minha vida.

Aos meus pais, Alcides Pereira e Maria Sercundina Pereira, que sempre foram meu exemplo de vida, meu alicerce e pelo apoio incondicional.

Ao Prof. Dr. Renato Dias Baptista, meu orientador, por me dar autonomia e pelas orientações precisas e pontuais.

Ao Prof. Dr. Luís Roberto Almeida Gabriel Filho pela imensurável e valiosa ajuda nas análises estatísticas.

À Profa. Dra. Ana Elisa B. Smith Lourenzani por fazer parte do meu comitê de coorientação.

Aos servidores da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial do Município de Araçatuba, aos Presidentes das Associações Rurais do município e aos Agricultores Familiares que gentilmente me receberam.

À UNESP, Campus de Tupã, por me propiciar o ambiente necessário de aprendizagem e consequentemente por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos Docentes do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento pelo compartilhamento de seus conhecimentos.

PEREIRA, Fernanda C. **Estresse e estressores ocupacionais de agricultores familiares**: um estudo no município de Araçatuba-SP. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Tupã, 2023.

RESUMO

A atividade agrícola familiar tem sido considerada como uma atividade perigosa, repleta de imprevistos e geradora de altos níveis de estresse. O estresse é um conceito interdisciplinar e entendido como um processo avaliativo que desencadeia respostas psicofisiológicas que visam a adaptação de uma pessoa às situações percebidas como estressoras. Quando os estressores são avaliados como excedendo às capacidades do indivíduo de lidar com eles ou quando a exposição dura um certo tempo, pode acarretar prejuízos à saúde física e psicológica. Diante deste contexto, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o nível de estresse dos agricultores familiares do município de Araçatuba-SP. Especificamente buscou-se identificar as características sociodemográficas, identificar a prevalência de sintomas físicos e psicológicos e identificar os estressores ocupacionais. Trata-se de uma pesquisa de recorte transversal, com levantamento bibliográfico, natureza aplicada, com objetivo exploratório-descritivo, abordagem quali-quantitativa e com procedimentos de revisão de literatura e de levantamento. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), formulário em escala Likert para identificação e mensuração dos estressores ocupacionais na atividade agrícola familiar e formulário para coleta de dados sociodemográficos. Os dados foram descritos estatisticamente e realizadas inferências univariadas e multivariadas. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes da pesquisa apresentaram níveis de estresse leve e moderado e a prevalência de sintomas físicos. As principais categorias de estressores ocupacionais foram: fatores incontrolláveis, falta de assessoria/quebra de maquinário, baixa valorização da profissão e finanças.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Estresse. Níveis de estresse. Estressores ocupacionais.

PEREIRA, Fernanda C. **Stress and occupational stressors of family farmers: a study in the city of Araçatuba-SP.** 2023. 110 f. Dissertation (Master's in Agribusiness and Development) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences and Engineering. Tupã, 2023.

ABSTRACT

Family farming has been considered a dangerous activity, full of unforeseen events and generating high levels of stress. Stress is an interdisciplinary concept and is understood as an evaluative process that triggers psychophysiological responses aimed at adapting a person to situations perceived as stressful. When stressors are assessed as exceeding the individual's ability to deal with them or when exposure lasts for a certain time, it can lead to damage to physical and psychological health. Given this context, the objective of this research was to evaluate the stress level of family farmers in the municipality of Araçatuba-SP. Specifically, it sought to identify sociodemographic characteristics, identify the prevalence of physical and psychological symptoms and identify occupational stressors. It was a cross-sectional research, a bibliographic survey, applied nature, exploratory-descriptive objective, quali-quantitative approach, with literature review and survey procedures. The following data collection instruments were used: Lipp's Stress Symptoms Inventory (ISSI), a Likert scale form to identify and measure occupational stressors in family farming activities, and a form to collect sociodemographic data. Data were statistically described and univariate and multivariate inferences were made. The results revealed that most research participants had mild and moderate stress levels and the prevalence of physical symptoms. The main categories of stressors were: uncontrollable factors, lack of assistance/machinery breakdown, low appreciation of the profession and finances.

Keywords: Family Farming. Stress. Stress levels. Occupational stressors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Demanda-Controle	39
Figura 2 - Fatores de riscos psicossociais na agricultura familiar.....	44
Figura 3 - Mapa do Estado de São Paulo	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas de condução da revisão sistemática de literatura	16
Quadro 2 - Objetivos, instrumentos e forma de análise dos dados	18
Quadro 3 - Composição do questionário de identificação e mensuração dos estressores.....	20
Quadro 4 - Evolução histórica dos estudos do estresse.....	26
Quadro 5 - Fatores de risco psicossociais	36
Quadro 6 - Estressores mais citados e respectivos autores	42
Quadro 7 - Características dos estressores ocupacionais da AF	48
Quadro 8 - Níveis de estresse e instrumentos de mensuração.....	50
Quadro 9 - Principais programas para a agricultura familiar entre 1996 e 2014	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de estabelecimentos agropecuários, área total e área média – 2017.....	58
Tabela 2 - Características dos estabelecimentos da agricultura familiar.....	60
Tabela 3 - Dados diversos sobre a agricultura familiar	63
Tabela 4 - Dados da agricultura familiar em Araçatuba-SP	65
Tabela 5 - Características sociodemográficas e de trabalho dos AF de Araçatuba-SP	68
Tabela 6 - Estatística descritiva dos estressores	71
Tabela 7 - Diferença significativa entre as categorias de estressores	73
Tabela 8 - Correlação entre nível de estresse e estressores ocupacionais	74
Tabela 9 - Post-hoc do Teste Qui-Quadrado	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tamanho das propriedades familiares e não familiares em ha	59
Gráfico 2 - Estabelecimentos agropecuários familiares por região em %.....	59
Gráfico 3 - Distribuição das faixas etárias dos agricultores familiares	61
Gráfico 4 - Cor/Raça autodeclarada dos agricultores	62
Gráfico 5 - Condição do produtor em relação às terras	63
Gráfico 6 - Comparativo do tamanho das propriedades entre ANF e AF	65
Gráfico 7 - Idade dos agricultores familiares do município de Araçatuba	66
Gráfico 8 - Principais atividades econômicas na agricultura familiar	67
Gráfico 9 - Níveis de estresse dos agricultores familiares de Araçatuba-SP.....	70
Gráfico 10 - Prevalência de sintomas	70
Gráfico 11 - Resultado dos estressores por categoria.....	73
Gráfico 12 - Correlação entre níveis de estresse e estressores ocupacionais	75
Gráfico 13 - Grau de similaridade dos estressores ocupacionais	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AF	Agricultura familiar
ANF	Agricultura não familiar
APA	<i>American Psychiatric Association</i>
CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
FAO	<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i>
GAS	<i>General Adaptation Syndrome</i>
HPA	<i>Hypothalamus-Pituitary-Adrenal</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IICA	<i>Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture</i>
ILO	<i>International Labour Organization</i>
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JCQ	<i>Job Content Questionnaire</i>
JSS	<i>Job Stress Scale</i>
LUPA	Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo
MST	Movimento dos Trabalhadores sem Terra
MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Sindicais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PGPAF	Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar
PGPM	Programa de Garantia de Preços Mínimos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNB	Programa Nacional de Biodiesel
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEAF	Seguro da Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Questões norteadoras.....	12
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivo Geral	13
1.4 Objetivos Específicos	13
1.5 Estrutura da Dissertação	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 Delineamento da Pesquisa.....	15
2.2 Participantes e amostra	17
2.3 Instrumentos de Coleta de Dados	18
2.4 Forma de Análise de Dados.....	22
3 ESTRESSE: ORIGEM E ABORDAGENS.....	23
3.1 A abordagem fisiológica do estresse	27
3.2 A abordagem cognitiva do estresse	31
3.3 Estresse ocupacional.....	35
3.4 Modelo Demanda-Controle de Karasek	38
4 ESTRESSE EM AF : REVISÃO DE LITERATURA.....	41
4.1 Identificação dos estressores	41
4.2 Níveis de estresse em agricultores.....	50
5 A AGRICULTURA FAMILIAR.....	52
5.1 A Agricultura Familiar no Brasil.....	54
5.2 Panorama da agricultura familiar no Brasil.....	57
5.3 Agricultura familiar no município de Araçatuba-SP	64
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	68
6.1 Características da Amostra	68
6.2 Níveis de Estresse.....	69
6.3 Estressores	71
6.4 Discussão	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	85

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS ESTRESSORES OCUPACIONAIS.	100
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DE HÁBITOS DE VIDA.....	102
ANEXO A – INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL).....	108

1 INTRODUÇÃO

O estresse está no cotidiano das pessoas, por ser um fenômeno presente em inúmeras sociedades e que atinge indivíduos de condições sociais e econômicas diversas (GOULART JR.; LIPP, 2011). Durante as últimas décadas, o conceito de estresse evoluiu e passou a ser estudado por diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Neurobiologia, Fisiologia, Sociologia, entre outras, o que fez com que não houvesse uma definição única para o termo. O Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais – DSM-V (APA, 2013) define o estresse como um transtorno de adaptação. É entendido como a adaptação de um organismo a condições ambientais desafiadoras ao longo do tempo (MONROE, 2008) que aciona um mecanismo fisiológico no qual o organismo e mente disparam, diante de um evento estressor, para reduzir a sensação de desconforto, mal-estar ou sofrimento (SEYLE, 1993). É o resultado de uma avaliação cognitiva que desencadeia processos regulatórios nas esferas fisiológica, emocional e comportamental; suscitando, assim, uma resposta adaptativa à situação estressora (FARO; PEREIRA, 2013).

Para reagir aos estímulos que podem ser percebidos como ameaçadores à homeostase do indivíduo, o corpo prepara-se psicofisiologicamente para lutar ou fugir desse estímulo aversivo (LIPP, 2020). Todavia, se essa reação emitida pelo corpo para enfrentar o estímulo for muito intensa ou prolongada, poderá haver uma propensão ao desencadeamento de doenças ou ao desenvolvimento de uma doença propriamente dita (LIPP, 1996). A reação psicofisiológica envolve o sistema nervoso central, neuroendócrino, autônomo e imunológico (McEWN; GIANAKOS, 2011), principalmente os hormônios do eixo hipotálamo, hipófise, adrenal (McEWN; WINGFIELD, 2003).

O estresse pode ser desencadeado em diversas situações. Dejours (1994) relata que algumas condições de trabalho podem ser agressoras à saúde do trabalhador. Essas agressões causariam uma deterioração no trabalhador, desgaste, envelhecimento precoce e outras implicações relacionadas ao trabalho. Entre essas condições deletérias à saúde do trabalhador, está o estresse ocupacional. Para Goulart *et al.* (2014) o estresse altera o comportamento em diversas esferas da vida, principalmente na esfera profissional.

O estresse ocupacional ocorre quando as demandas relacionadas ao trabalho são percebidas como agentes estressores pelos trabalhadores, excedendo sua capacidade de lidar com esses agentes (COOPER, 2008).

O trabalho dos agricultores familiares têm sido considerado com uma atividade perigosa e associada a altos índices de estresse (KEENEY; HERNANDEZ; MENG, 2020; KOLSTRUP *et al*, 2013; YAZD; WHEELER; ZUO, 2019). Braun (2019) reforça que o estresse em agricultores é devido à natureza interligada de seus negócios e de sua vida familiar. O trabalho agrícola familiar expõe seus trabalhadores a diversos eventos que não são controláveis pelos agricultores, como eventos climáticos, jornadas longas de trabalho, pressão financeira, falta de maquinário, incertezas sobre o futuro, entre outras variáveis (GUNN; HUGHES-BARTON, 2021), que exigem daqueles uma constante necessidade de adaptação. Todos os tipos de mudanças exigem que as pessoas se adaptem às novas situações. Portanto, esse processo de mudança *versus* adaptação pode contribuir para o desencadeamento do estresse (LIPP, 2007, 2020).

Embora não seja considerado uma doença propriamente dita, o estresse apresenta sintomas físicos e psicológicos que podem afetar a qualidade de vida de quem o vivencia, além de desencadear diversas doenças. Tal fato é corroborado por Yazd, Wheeler, Zuo (2019) ao afirmarem que o estresse crônico em comunidades agrícolas pode levar a problemas físicos, mentais e cognitivos. Agricultores que apresentam altas taxas de estresse estão mais suscetíveis a mortalidade por doenças relacionadas ao estresse, incluindo doenças cardíacas e arteriais, úlceras, distúrbios nervosos e alterações imunológicas (KEARNEY *et al.*, 2014).

Pesquisas sobre estresse ocupacional vêm aumentando nos últimos anos, principalmente com profissionais das áreas de saúde, educação, segurança e aeroviários. Embora a agricultura seja considerada uma atividade estressante, as pesquisas sobre estresse com esses profissionais são poucas. O estresse não tem sido abordado amplamente entre os agricultores (FREEMAN, SCHWAB; JIANG, 2008; TRUCHOT; ANDELA, 2018; WALDMAN *et al*, 2021). No Brasil, essas pesquisas são escassas, sendo mais encontradas na literatura internacional.

Trabalhos publicados nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Finlândia, entre outros relatam que os principais estressores dos agricultores são: mudanças climáticas, regulamentações e políticas governamentais, carga de trabalho, exposição a pesticidas, isolamento físico e social, quebra de maquinário, pragas, preços dos produtos e condições de trabalho perigosas (BESELER; STALLONES, 2020; BRAUN, 2019; LOGSTEIN, 2016; SMITH, 2020; TRUCHOT; ANDELA, 2018; WHEELWE; LOCH, 2018; YAZD *et al.*, 2019).

Embora sejam encontradas pesquisas internacionais sobre o estresse ocupacional em pequenos produtores¹ agrícolas estrangeiros (BRAUN, 2019; HENNING-SMITH *et al.*, 2021; LOGSTEIN, 2016), estas podem não retratar o panorama do problema na realidade da agricultura familiar brasileira. Segundo Limongi-França e Rodrigues (2005, p. 36), “o processo de estresse enquanto fenômeno humano tem componentes sócio-históricos e psicológicos que não podem ser compreendidos fora do contexto vivenciado”.

1.1 Questões norteadoras

Diante da interconexão do que foi exposto, essa pesquisa buscou responder às seguintes questões norteadoras: quais os níveis de estresse apresentados pelos agricultores familiares do município de Araçatuba-SP? Qual a prevalência de sintomas físicos e psicológicos apresentados pelos trabalhadores agrícolas familiares do município de Araçatuba-SP? Quais são as principais fontes geradoras de estresse ocupacional na agricultura familiar no município de Araçatuba-SP?

1.2 Justificativa

O trabalho agrícola familiar tem sido considerado uma atividade perigosa que expõe seus trabalhadores a diversos riscos ocupacionais e altos níveis de estresse (DERRINGER; BIDDLE, 2022; HOANG *et al.*, 2020; YAZD; WHEELER; ZUO, 2019). Elevados níveis de estresse estão associados ao aumento de problemas de saúde física, mental e comportamental, entre eles: suicídio, depressão, ansiedade, insônia, abuso de substâncias, problemas cardíacos, imunológicos, entre outros (BRIT, 2016; HAGEN *et al.*, 2021; LIANG *et al.*, 2021; TEPOEL; ROHLMAN; SHAW, 2017).

A escolha da agricultura familiar, como população a ser estudada, é dada a sua importância para a economia do país (IBGE, 2019), principalmente, de pequenos e médios municípios do interior paulista, como é o caso de Araçatuba – SP. Trata-se do maior município da região noroeste do estado, com aproximadamente 198 mil habitantes (IBGE, 2021) e também é sede regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, que conta com 43 municípios (PETTI *et al.*, 2011). A agricultura familiar exerce considerável

¹ Embora cada país tenha uma legislação para o enquadramento como agricultor familiar, todos os artigos consultados para esta pesquisa, tratam do agricultor que produz em baixa escala e com uso de mão de obra familiar, por isso para fins de padronização, adotar-se-á neste trabalho o termo agricultura familiar.

influência socioeconômica no município. Dos 1020 estabelecimentos agrícolas, 776 são da agricultura familiar, que emprega 1.745 pessoas (IBGE/SIDRA, 2019).

No Brasil, há várias pesquisas sobre estresse laboral envolvendo diversas profissões; são poucos, entretanto, os estudos envolvendo os trabalhadores rurais, principalmente o (a) agricultor (a) familiar. São encontrados alguns estudos sobre saúde mental do trabalhador rural (PASTÓRIO; ROESLER; PLEIN, 2018; NEVES *et al.*, 2020). A saúde mental pode ser agravada em decorrência do estresse, tornando-se mais um motivo da investigação da etiologia do estresse. Ademais, os estudos internacionais sobre estresse em pequenos agricultores podem não retratar a realidade dos agricultores brasileiros, principalmente no quesito dos fatores que desencadeiam o estresse, dado o ambiente social e cultural em que os agricultores estão inseridos.

A partir da compreensão de como os agricultores familiares vivenciam o estresse, poder-se-ão propor ações para um manejo eficaz desses estressores e, assim, minimizar os impactos na saúde, melhorar a qualidade de vida e, conseqüentemente, a produtividade desses trabalhadores.

Tais premissas vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Em específico aos ODS de número 2 – fome zero e agricultura sustentável; ODS 3 – saúde e bem-estar e ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico. Ao todo são dezessete objetivos para a Agenda 2030 que visam a ações e metas para um mundo sustentável nos âmbitos ecológico, social e econômico.

1.3 Objetivo Geral

Medir e avaliar o nível de estresse em agricultores familiares do município de Araçatuba-SP.

1.4 Objetivos Específicos

- Identificar as características sociodemográficas, hábitos de saúde e processo de trabalho agrícola familiar;
- Identificar a prevalência de sintomas físicos e psicológicos em agricultores familiares no município de Araçatuba/SP;

- Identificar os estressores ocupacionais da atividade agrícola familiar no município de Araçatuba-SP;
- Estabelecer a correlação entre estressores ocupacionais da atividade agrícola familiar e nível de estresse.

1.5 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está estruturada em sete capítulos com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão do tema escolhido e a análise didática dos dados. O primeiro capítulo caracteriza a introdução, na qual foi feita uma contextualização geral do tema, bem como a abordagem norteadora, justificativa e objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta os conceitos de estresse e discute as abordagens biológica e cognitiva do estresse, o estresse ocupacional e os fatores psicossociais de risco.

O terceiro capítulo versa sobre o estresse ocupacional na agricultura familiar, sendo realizada uma revisão de literatura para identificar os principais estressores ocupacionais da atividade e os seus efeitos sobre os agricultores. Já o quarto capítulo aborda a agricultura familiar, desde um breve contexto mundial a um panorama da mesma no Brasil, com dados do último Censo Agropecuário.

A metodologia da pesquisa, os métodos a serem utilizados, o recorte da amostragem, a descrição da coleta de dados e a forma de análise, são apresentados no quinto capítulo. O sexto capítulo mostra os resultados e a discussão da pesquisa. E por fim, tem-se as considerações finais.

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
dissertação será disponibilizado
somente a partir de 08/08/2024.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi verificar a presença de estresse entre os agricultores familiares do município de Araçatuba e identificar os fatores ocupacionais considerados como estressores. Para tal, foi necessário conhecer o perfil e o contexto de trabalho e moradia desses agricultores.

Os participantes da pesquisa retratam bem a realidade da agricultura familiar no Brasil: heterogênea, composta em sua maioria por pessoas de idade avançada, brancos, baixa escolaridade, baixa renda e com propriedades de, em média, 10 hectares. Embora ainda exista o predomínio masculino na atividade, a quantidade de mulheres foi relevante.

Constatou-se que, assim como qualquer outro trabalhador, os agricultores familiares apresentam estresse. Mais da metade da amostra estudada encontra-se nos níveis leve e moderado de estresse; entretanto, já exigem certa atenção, pois, além de afetarem a qualidade de vida dos agricultores, com o tempo podem evoluir para as fases seguintes e comprometer de forma significativa a vida deles. Cada fase do estresse é acompanhada por um conjunto de sintomas físicos e psicológicos, que podem ser: enxaqueca, problemas gástricos, imunológico, hipertensão, alterações de apetite, insônia, irritabilidade e queda na imunidade, que é o gatilho para diversas doenças. Entre os participantes houve a prevalência de sintomas físicos.

Alguns fatores mostraram-se relevantes para a presença de estresse, como: sexo, escolaridade e tipo de atividade. No caso deste último, ser agricultor e exercer o cultivo (hortaliças, grãos, frutas, etc.) é um fator que propicia ao estresse. A justificativa reside na incerteza se a plantação se desenvolverá bem ou não, e se o mercado estará favorável no momento da venda. Todos os que cultivam disseram já ter perdido parte ou toda a produção e ainda ter que arcar com as dívidas. Já outra categoria de agricultores, os que trabalham com gado de corte ou leiteiro, apresentaram níveis mais baixos de estresse. Isso pode estar atrelado ao oferecimento de menos riscos em comparação ao cultivo.

Nas visitas realizadas nas propriedades, foi possível observar a dinâmica de trabalho familiar e como esta pode ser um fator moderador de estresse. Ter o contato em tempo integral com um familiar e compartilhar as tarefas da propriedade servia como um suporte social, pois na visão de muitos, a família que trabalha junto entende as demandas da propriedade e seria mais fácil compartilhar as angústias. Isso vai na contramão de algumas pesquisas, as quais revelam que trabalhar com a família era considerado um estressor.

Muitos relataram que o trabalho agrícola familiar é desafiante, mal reconhecido; entretanto, a maioria declarou que está satisfeito com o seu trabalho e que percebem que sua atividade é lucrativa quando comparada a um trabalho urbano. Ao fazerem essa análise, eles avaliam seu nível de escolaridade baixo (o que geraria um baixo salário), acrescentam não ter que pagar aluguel, custo de água e energia menores e poderem utilizar a sua produção (animal ou vegetal) para alimentação. Tal percepção também pode ser considerada um moderador do estresse.

Foi possível observar que o rol de estressores ocupacionais da agricultura familiar não difere muito em comparação com os elencados em pesquisas internacionais. No exterior, finanças e questões políticas são os mais citados. Para os agricultores familiares analisados em Araçatuba-SP, os fatores incontrolláveis, falta de assessoria técnica gratuita, representação social e finanças são os fatores que mais causam preocupações. Ressalta-se que o estresse é influenciado por questões demográficas, culturais, políticas e ambientais; e, por meio desta pesquisa, pode-se verificar quais são os fatores ocupacionais que afetam os agricultores familiares do município.

Percebe-se o quanto o estresse afeta de forma diferente cada um dos agricultores. Por meio da avaliação de estresse e dos estressores, pode-se perceber que cada um responde de uma forma às questões adversas. Tal questão demonstra o quanto a avaliação cognitiva influencia na percepção do estresse e também as possíveis estratégias de enfrentamento usadas por eles. Isso pode explicar a baixa correlação dada pelos testes entre fase de estresse e estressores.

A identificação dos estressores é a primeira e importante etapa para o tratamento do estresse. A remoção deles elimina o estresse, todavia há estressores que não podem ser removidos. Compreender como neutralizar os estressores no ambiente de trabalho é uma questão pertinente para saúde e bem-estar do trabalhador agrícola familiar.

Posto que a pandemia de COVID-19 tenha contribuído para o surgimento ou agravamento do estresse, parece que ela não interferiu nos agricultores familiares, que, mesmo antes da pandemia, já eram considerados vulneráveis a altos níveis de estresse. Conclui-se com este trabalho que a agricultura familiar é uma atividade que pode desencadear consideráveis níveis de estresse e que requer mais atenção das políticas públicas tanto no âmbito da agricultura como da saúde. Melhorar a saúde e a segurança dos agricultores familiares é necessário para a viabilidade do setor e isso tem implicação direta para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dar melhores condições para manter essa população no campo.

Algumas limitações foram encontradas ao longo desta pesquisa, como: não encontrar pesquisas específicas sobre estresse em agricultores familiares no Brasil, falta de instrumentos específicos de mensuração do estresse do agricultor familiar e a amostra limitada a uma região, entretanto nenhuma delas prejudicou a metodologia empregada.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar um número maior de agricultores familiares de diversas regiões do país e analisar as estratégias de enfrentamento usadas para minimizar o estresse.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da Escala Likert na análise de jogos. **Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital, X.**, Salvador, BA, 2011. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- ALHURANI, A. S. *et al.* Stress, cognitive appraisal, coping, and event free survival in patients with heart failure. **Heart & Lung**, v. 47, p. 205-210, 2018. Disponível em: [https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563\(17\)30161-9/fulltext](https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563(17)30161-9/fulltext). Acesso em: 12 jan. 2022.
- ALLAN, S. M. *et al.* The prevalence of common and stress-related mental health disorders in healthcare workers based in pandemic-affected hospitals: a rapid systematic review and meta-analysis. **European Journal of Psychotraumatology**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20008198.2020.1810903>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- ALPASS, F. *et al.* Stress in dairy farming and the adoption of new technology. **Inter. Journal of Stress Management**, v. 11, n. 3, p. 270-281, 2004.
- ALTAFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. **CDS/UNB**, 2007. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANTICEVIC, V.; BUBIC, A.; BRITVIC, D. Peritraumatic distress and posttraumatic stress symptoms during the COVID-19 pandemic: the contributions of psychosocial factors and pandemic-related stressors. **Journal of Traumatic Stress**, v. 34, p. 691-700, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jts.22701>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- ARAÚJO, T. M.; GRAÇA, C. C.; ARAÚJO, E. Estresse ocupacional e saúde: Contribuições do Modelo Demanda-Control. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZCTKTb7FhvXkJSvWSHZGwNB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- ARNOLD, M. B. **Emotion and personality**. New York: Columbia University Press, v. 1 e 2, 1960.
- ARORA, K. *et al.* Assessing health and safety and psychological stressors among agricultural workers in the U.S. Midwest. **Journal of Agricultural Safety and Health**, 26, n. 1, 2020. 45-58. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7250162/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. 4. ed. Editora Funepe, 2013.

BELL, C. *et al.* What do Demand-Control and Effort-Reward work stress questionnaires really measure? A discriminant content validity study of relevance and representativeness of measures. **British Journal of Health Psychology**, v. 22, n. 2, p. 295-329, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28271592/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BENETTI, C. *et al.* A importância de ações estratégicas de gestão de pessoas no manejo do estresse e de estressores ocupacionais. **Omnia Saúde**, v. 11, n. 2, p. 09-24, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135455#:~:text=A%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20poss%C3%ADveis%20estressores,e%20manejo%20do%20estresse%20ocupacional>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BOUILLON-MINOIS, J. B. *et al.* Protocol of the study on emergency health care workers' responses evaluated by Karasek Questionnaire: the seek-study protocol. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33921527/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BOWERS, M. E.; YEHUDA, R. Intergenerational transfer of biological responses to trauma: Impact of psychosocial stress in fathers on offspring. **Development and Environment**, p. 421-433, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327839952_Intergenerational_Transfer_of_Biological_Responses_to_Trauma_Impact_of_Psychosocial_Stress_in_Fathers_on_Offspring. Acesso em: 15 dez. 2021.

BOWERS, M.; YEHUDA, R. Intergenerational Transmission of Stress in Humans. **Neuropsychopharmacol**, v. 41, p. 232-244, 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/npp2015247>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRAGA, J. C.; HONÓRIO, L. C. Estresse Ocupacional: Estudo com Operadores de Caixa de uma empresa mineira do setor de varejo. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/4114#:~:text=Foram%20pesquisados%2066%20operadores%20de,atua%20no%20setor%20de%20varejo.&text=As%20fontes%20de%20tens%C3%A3o%20que,e%20%C3%A0%20Interface%20Casa%2FTrabalho>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9064**, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm. Acesso em: 02 out. 2021

BRASIL. **Decreto nº 10.688**, de 26 de abril de 2021. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, altera o Decreto 9.064/2006, institui o cadastro nacional da Agricultura Familiar. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27/04/2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.688-de-26-de-abril-de-2021-316016356>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006, estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em 01/10/2020

BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v. 9, n. 1, p. 188-211, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10941>. Acesso em: 30 out. 2021.

CALVO, M. G.; GUTIÉRREZ-GARCIA, A. Cognition and Stress. In: FINK, G. **Stress: concepts, cognition, emotion, and behavior**. [S.l.]: Academic Press, 2016. cap. 16, p. 139-144.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática**: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projeto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO - CBGDP, 8, 2011, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre, RS: Instituto de Desenvolvimento do Produto, 2011.

CANNON, W. B. Organization for physiological homeostasis. **Psychological Review**, v. 9, n. 3, p. 399-431, 1929. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/pdf/10.1152/physrev.1929.9.3.399>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CANNON, W. B. Stresses and strains of homeostasis. **American Journal Medical Sciences**, v. 189, p. 1-14, 1935. Acesso em: 30 nov. 2021.

CARROL, D. *et al.* The behavioural, cognitive, and neural corollaries of blunted cardiovascular and cortisol reactions to acute psychological stress. **Neurosci Biobehav Rev.**, v. 77, p. 74-86, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28254428/>. Acesso em: 24 dez. 2021.

CARVER, C. S.; CONNOR-SMITH, J. Personality and coping. **Annual Review of Psychology**, v. 61, p. 679-704, 2010. Disponível em: <https://www-annualreviews-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1146/annurev.psych.093008.100352>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CHALMERS, T. *et al.* Stress watch: the use of heart rate and heart rate variability to detect stress: a pilot study using smart watch wearables. **Sensors**, v. 1, n. 151, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35009696/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CHEN, C. C.; ZOU, S.; CHEN, M. H. The fear of being infected and fired: examining the dual job stressors of hospital employees during COVID-19. **International Journal of Hospitality Management**, v. 102, 2022. Disponível em: [https://pdf.sciencedirectassets.com/271702/1-s2.0-S0278431921X00096/1-s2.0-S0278431921002747/main.pdf?X-Amz-Security-Token=IQoJb3JpZ2luX2VjEKB%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2FwEaCXVzLWVhc3QtMSJGMEQCICfxn9miKAVr%2BuJJQlnWo16AT3j4qJK6DFHiUQJ8u7NmAiBXG2OovRNT8G](https://pdf.sciencedirectassets.com/271702/1-s2.0-S0278431921X00096/1-s2.0-S0278431921002747/main.pdf?X-Amz-Security-Token=IQoJb3JpZ2luX2VjEKB%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2FwEaCXVzLWVhc3QtMSJGMEQCICfxn9miKAVr%2BuJJQlnWo16AT3j4qJK6DFHiUQJ8u7NmAiBXG2OovRNT8G). Acesso em: 17 jan. 2022.

COOPER, C. L.; COOPER, R. D.; EAKER, L. H. **Living with stress**. London: Penguin Books, 1988.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUM, A. J. *et al.* The role of stress mindset in shaping cognitive, emotional, and physiological responses to challenging and threatening stress. **Anxiety, Stress & Coping An Inter. Journal**, v. 30, n. 4, p. 379-395, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10615806.2016.1275585>. Acesso em: 31 dez. 2021.

D'AMICO, D.; AMESTOY, M. E.; FIOCCO, A. J. The association between allostatic load and cognitive function: A systematic and meta-analytic review. **Psychoneuroendocrinology**, v. 121, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453020302717>. Acesso em: 30 dez. 2021.

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre, Artmed: 3. ed, 2006.

DAWANS, B. V.; STROJNY, J.; DOMES, G. The effects of acute stress and stress hormones on social cognition and behavior: current state of research and future directions. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 121, p. 75-88, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763420306667>. Acesso em: 29 dez. 2021.

DAWANS, B.; STROJNY, J.; DOMES, G. The effects of acute stress and stress hormones on social cognition and behavior: current state of research and future directions. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 121, p. 75-88, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763420306667?via=ihub#bib0515>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMARBLE, J. B. *et al.* Gender differences in the prediction of acute stress disorder from peritraumatic dissociation and distress among victims of violent crimes. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 5-6, p. 1229-1250, 2020. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0886260517693000>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DURAK, M.; SENOL-DURAK, E. Cognitions about problematic internet use: the importance of negative cognitive stress appraisals and maladaptive coping strategies. **Curr Psychol.**, v. 36, p. 350-357, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-016-9424-4>. Acesso em: 31 dez. 2021.

EBERHARDT, B. J.; POOYAN, A. Development of the farm stress survey: factorial structure reliability and validity. **Educ Psychol. Measure**, v. 50, n. 2, p. 393-402, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0013164490502018>. Acesso em: 23 maio 2021.

ENGERT, V. *et al.* Resilience and personality as predictors of the biological stress load during the first wave of the Covid-19 pandemic in Germany. **Translational Psychiatry**, v. 11, n. 443, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41398-021-01569-3#citeas>. Acesso em: 26 fev. 2022.

FACCINI, A. M. . E. A. Influência do estresse na imunidade. **Revista Científica da Faculdade**, v. 15, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/312/235>. Acesso em: 23 dez. 2021.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Putting family farmers at the centre to achieve the SDGs**. Rome, Italy., p. 78. 2019.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Legacy of IYFF 2014 and the way forward**. [S.l.], p. 04. 2014.

FARO, A.; PEREIRA, M. Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia Saúde e Doenças**, v. 13, n. 1, p. 78-100, 2013. Acesso em: 15 maio 2021.

FELDMAN, P. J. *et al.* Psychological stress, appraisal, emotion and cardiovascular response in a public speaking task. **Psychology & Health**, v. 19, n. 3, p. 353-368, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/0887044042000193497?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 13 jan. 2022.

FINK, G. Stress: definition and history. **Neuroscience and Biobehavioral Psychology**, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1042517172>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FIRTH, H. M. *et al.* Stress in New Zealand farmers. **Stress and Health**, v. 23, p. 51-58, 2006.

FOLKMAN, S. *et al.* Dynamics of a stressful encounter: cognitive appraisal, coping and encounter outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, n. 5, p. 992-1003, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3712234/>. Acesso em: 31 dez. 2021.

FOLKMAN, S. The case for positive emotions in the stress process. **Anxiety, Stress and Coping**, v. 21, n. 1, p. 3-14, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615800701740457?journalCode=gasc20>. Acesso em: 11 jan. 2022.

FOX, M. A. *et al.* Cumulative risks from stressor exposures and personal risk factors in the workplace: examples from a scoping review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 11, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/11/5850>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FREITAS, A. L. P., RODRIGUES, S. G. A. Avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12, 2005, 07-09 nov, Bauru-SP. **Anais...** Bauru-SP: UNESP, 2005. Disponível em: www.simpep.feb.unesp.br/.../copiar.php?...Freitas_ALP_A%20avaliação%20da%20co. Acesso em: jan. 2022.

GAAB, J. *et al.* Psychological determinants of the cortisol stress response: the role of anticipatory cognitive appraisal. **Psychoneuroendocrinology**, v. 30, p. 599-610, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645300500034X?via%3Dihub>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GARNER, E.; O CAMPOS, A. P. **Identifying the family farm**. An informal discussion of the concepts and definitions. FAO, Agricultural Development Economics Division (ESA). [S.l.], p. 37. 2014. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i4306e/i4306e.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONZÁLEZ, M. A. A. **Stress**: temas em psiconeuroimunoendocrinologia. São Paulo: Robe Editora, 2001.

GOULART JR., E. *et al.* Trabalho e estresse: identificação do estresse e dos estressores ocupacionais em trabalhadores de uma unidade administrativa de uma instituição pública de ensino superior (IES). **Revista Gual**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 01-17, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n1p1>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GRINKER, R. R.; SPIEGEL, J. P. **Men under stress**. Philadelphia, PA: Blakiston, 1945.

HAGEN, B. N. M. *et al.* What impacts perceived stress among Canadian farmers? A mixed-methods analysis. **Int. Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7366, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34299818/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

HARVEY, S. B. *et al.* Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factor for common mental health problems. **Occupational Environmental Medicine**, v. 74, n. 4, p. 301-310, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28108676/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

HEO, W.; LEE, M.; PARK, N. Financial-related psychological factors affect life satisfaction of farmers. **Journal of Rural Studies**, v. 80, p. 185-194, 2020. Disponível em: <https://pubag.nal.usda.gov/catalog/7094630>. Acesso em: 01 ago. 2022.

HIRSCHLE, A. L.; GONDIM, S. M. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721-2736, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7rhP4hgWgcsPms5BxRVjfs/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2021.

HRUSKA, B.; BARDUHN, M. Dynamic psychosocial risk and protective factors associated with mental health in Emergency Medical Service (EMS) personnel. **Journal of Affective Disorder**, v. 282, p. 9-17, 2021. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez87.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0165032720332201?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jan. 2022.

HUANG, C.; ACEVEDO, O. Occupational stress: the influence of obesity and physical activity on immune function. **Physical Activity**, v. 5, n. 6, p. 486-493, 2011. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1559827611418168>. Acesso em: 18 jan. 2022.

IICA. **Family farming in the Americas: guiding principles and concepts of ILCA'S technical cooperation**. Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture. San Jose, Costa Rica, p. 37. 2017.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Sistema Nacional de Cadastro Rural. **Índices básicos de 2013**. Disponível em: https://antigo.incra.gov.br/media/docs/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

INTERNATIONAL LABOR ORGANIZATION (ILO). **Workplace stress: a collective challenge**. Turin, Itália. 2016.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **Factores psicosociales en el trabajo: naturaleza, incidencia y prevención**. ILO. Ginebra. 1984.

JACINTO, A.; TOLFO, S. R. Fatores psicossociais de risco no trabalho e transtorno mental comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 107-124, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272017000200008. Acesso em: 04 jan. 2022.

JANIS, I. L. Psychological Stress: Psychoanalytic and Behavioral Studies of Surgical Patients. **John Wiley & Sons Inc**, New York, 1958.

JANZEN, B.; HELLSTEN, L. A. Household income and psychological distress: exploring women's paid and unpaid work as mediators. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/12/6402>. Acesso em: 09 jan. 2022.

JONES, E.; FEAR, N.; WESSELY, S. Shell shock ad mild traumatic brain injury: a historical review. **American Journal of Psychiatry**, v. 164, n. 11, p. 1641-1645, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17974926/>. Acesso em: 24 dez. 2021.

KALLIONIEMI, M. *et al.* Stress and burnout among finnish dairy farmers. **Journal of Agromedicine**, v. 21, n. 3, p. 259-268, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27081893/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

KARASEK, R. *et al.* Job decision latitude, job demands and cardiovascular disease: a prospective study swedish men. **A.M. J. Public Healtg**, v. 71, n. 7, p. 694-705, 1981. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1619770/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

KARASEK, R. A. Job demands, job decision and mental strain: implications for job redesign. **Administrative Science Quartely**, v. 24, n. 2, p. 285-308, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392498>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KEARNEY, G. D. *et al.* A cross-sectional study of stressors among farmers in eastern North Carolina. **N. C. Medical Journal**, v. 75, n. 6, p. 384-392, 2014. Acesso em: 01 jun. 2021.

KEENEY, A. J. *et al.* Occupational stressors and access to covid-19 resources among commuting and residential hispanic/latino farmworkers in a US-Mexico Border Region. **Int. Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 763, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35055585/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

KEENEY, A. J.; HERNÁNDEZ, J.; MENG, Y. Assessing farm stress and community supports in U.S - Mexico Border County. **Journal of Agriculture Safety and Health**, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34931114/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

KERR, J. I. *et al.* The effects of acute work stress and appraisal on psychobiological stress responses in a group office environment. **Psychoneuroendocrinology**, v. 121, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453020302596>. Acesso em: 7 dez. 2021.

KIM, B. N.; KANG, H. S. Differential roles of reflection and brooding on the relationship between perceived stress and life satisfaction during the COVID-19 pandemic: : a serial mediation study. **Personality and Individual Differences**, v. 184, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886921005481?via%3Dihub>. Acesso em: 27 dez. 2021.

- KOWALCZUK, K.; KRAJEWSKA-KUŁAK, E.; SOBOLEWSKI, M. Relationships between sleep problems and stress coping strategies adopted by nurses including socio-occupational factors. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.660776/full>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- LAZARUS, R. S. **Psychological stress and the coping process**. New York, NY.: McGraw-Hill., 1966.
- LAZARUS, R. S. The psychology of stress and coping. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 7, n. 1, p. 399-418, 1985. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/01612848509009463>. Acesso em: 03 jan. 2022.
- LAZARUS, R. S. From Psychological stress to the emotions: a history of changing outlooks. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 44, p. 1-21, 1993. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8434890/>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- LAZARUS, R. S. Emotions and interpersonal relationships: toward a person-centered conceptualization of emotions and coping. **Journal Personal.**, v. 74, n. 1, p. 9-46, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/j.1467-6494.2005.00368.x>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- LAZARUS, R. S.; ERIKSEN, C. W. Effects of failure stress upon skilled performance. **Journal of Experimental Psychology**, v. 43, n. 2, p. 100-105, 1952. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1953-01787-001>. Acesso em: 24 dez. 2021.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Transactional theory and research on emotions and coping. **European Journal of Personality**, v. 1, p. 141-169, 1987.
- LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- LEE, S. J.; HARRINGTON, D. Validation of the Parenting Stress Index-Short Form with minority caregivers. **Research on Social Work Practice**, v. 26, n. 4, p. 429-440, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5014438/>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- LI, X. *et al.* The relationship between occupational stress, musculoskeletal disorders and the mental health of coal miners: The interaction between BDNF gene, TPH2 gene polymorphism and the environment. **Journal of Psychiatric Research**, v. 135, p. 76-85, 2021. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez87.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0022395620311699?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- LIBARDI, M. B. *et al.* Questões de gênero, estressores psicossociais, bem estar e coping em trabalhadores do atendimento pré-hospitalar. **Rev. Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental**, v. 74, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sctT9xvfdSDRjBPFpzmT95S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- LIMA, F.; SILVA, E. G. D. A.; IWATA, B. D. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/332>. Acesso em: 30 jul. 2022.

- LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. C.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006. Acesso em: 15 jan. 2022.
- LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2022.
- LOGAN, J. G.; BARKSDALE, D. Allostasis and allostatic load: expanding the discourse on stress and cardiovascular disease. **Journal Clin Nurs.**, v. 7B, p. 201-208, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18578796/>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- LOVALLO, W. R.; BUCHANAN, T. W. Stress hormones in psychophysiological research: emotional, behavioral and cognitive implications. In: CACIOPPO, J. T.; TASSINARY, L. G.; BERNTSON, G. G. **Handbook of Psychophysiology**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2000. p. 342-367. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309618560_Stress_hormones_in_psychophysiological_research_Emotional_behavioral_and_cognitive_implications. Acesso em: 02 jan. 2022.
- LU, S.; WEI, F.; LI, G. The evolution of the concept of stress and the framework of the stress system. **Cell Stress**, v. 5, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8166217/>. Acesso em: 09 out. 2021.
- LUCIAN, R. Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica? **PMKT on-line**, v. 9, n. 1, p. 12-28, 2016. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Revistas/v9n1/2_Repensando%20o%20Uso%20da%20Escala%20Likert%20Tradi%C3%A7%C3%A3o%20ou%20Escolha%20T%C3%A9cnica%20-%20PORTUGU%C3%A7AS.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.
- LUPIEN, S. J. *et al.* The effects of stress and stress hormones on human cognition: Implications for the field of brain and cognition. **Brain and Cognition**, v. 6, n. 3, p. 209-237, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278262607000322?via%3Dihub>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- LUPIEN, S. J. *et al.* Beyond the stress concept: allostatic load—a developmental biological and cognitive perspective. In: CICCETTI, D.; COHEN, D. **Handbook series on developmental psychopathology**. Wisconsin: [s.n.], 2015. p. 784-809. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/9780470939390.ch14>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- MANNOCCHI, A. *et al.* Are bank employees stressed? Job perception and positivity in the bankin sector: an Italian observational study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, 2018.
- MANSELL, P. C. Stress mindset in athletes: investigating the relationship between beliefs, challenge and threat with psychological wellbeing. **Psychology of Sport & Exercise**, v. 57,

2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029221001382>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MARCATTO, F. *et al.* Work-related stress risk factors and health outcomes in public sector employees. **Safety Science**, v. 89, p. 274-278, 2016. Disponível em: [https://pdf.sciencedirectassets.com/271730/1-s2.0-S0925753516X00069/1-s2.0-S0925753516301369/main.pdf?X-Amz-Security-Token=IQoJb3JpZ2luX2VjEL3%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2FwEaCXVzLWVhc3QtMSJIMEYCIQDAbWQFFBfcCPAgNhUqUmjy5EpO1gJb0fLQzQvcmm37GAhAMcwaLdBVrk1](https://pdf.sciencedirectassets.com/271730/1-s2.0-S0925753516X00069/1-s2.0-S0925753516301369/main.pdf?X-Amz-Security-Token=IQoJb3JpZ2luX2VjEL3%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2FwEaCXVzLWVhc3QtMSJIMEYCIQDAbWQFFBfcCPAgNhUqUmjy5EpO1gJb0fLQzQvcmm37GAhAMcwaLdBVrk1). Acesso em: 16 jan. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCCARTY, R. The fight-or-flight response: a cornerstone of stress research. *In*: FINK, G. **Stress: concepts, cognition, emotion and behavior**. [S.l.]: Academic Press, 2016. cap. 4. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/book/9780128009512/stress-concepts-cognition-emotion-and-behavior#book-info>. Acesso em: 30 out. 2021.

MCEWEN, B. Stress, adaptation, and disease. Allostasis and allostatic load. **Ann N Y Acad Sci.**, v. 840, p. 33-44, 1998. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1749-6632.1998.tb09546.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MCEWEN, B. Allostasis and allostatic load: Implications for neuropsychopharmacology. **Neuropsychopharmacology**, v. 22, p. 108-124, 2000. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/1395453>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MCEWEN, B. Protection and damage from acute and chronic stress: allostasis and allostatic overload and relevance to the pathophysiology of psychiatric disorders. **Ann N Y Acad Sci.**, v. 1032, p. 1-7, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15677391/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MCEWEN, B. Physiology and neurobiology of stress and adaptation: central role of the brain. **Physiol Rev.**, v. 87, n. 3, p. 873-904, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17615391/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MCEWEN, B. S. Central effects of stress hormones in health and disease: understanding the protective and damaging effects of stress and stress mediators. **European Journal of Pharmacology**, 583, n. 2, 2008. 174-185. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18282566/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MCEWEN, B.; AKIL, H. Revisiting the stress concept: implications for affective disorders. **The Journal of Neuroscience**, v. 40, n. 1, p. 12-21, 2020. Disponível em: <https://www.jneurosci.org/content/40/1/12>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MCEWEN, B.; STELLAR, E. Stress and the individual. Mechanisms leading to disease. **Arch Intern Med.**, v. 153, n. 18, p. 2093-2101, 1993. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/617820>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MCEWEN, B.; WINGFIELD, J. C. The concept of allostasis in biology and biomedicine. **Horm Behav.**, v. 43, n. 1, p. 2-15, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12614627/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MCEWN, B.; WEISS, J. M.; SCHWARTZ, L. S. Selective retention of corticosterone by limbic structures in rat brain. **Nature**, v. 220, p. 911-912, 1968. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/220911a0>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MCGREGOR, B. A. *et al.* Stress, cortisol, and B lymphocytes: a novel approach to understanding academic stress and immune function. **Stress**, Amsterdam, Netherlands, v. 19, n. 2, p. 185-191, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4837014/pdf/nihms-753616.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MCGREGOR, B. A. *et al.* Stress, cortisol and B-lymphocytes: a novel approach to understanding academic stress and immune function. **Stress**, v. 19, n. 2, p. 185-191, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/10253890.2015.1127913>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MCGREGOR, M.; WILLOCK, J.; DEARY, I. Farmer stress. **Farm Manag.**, v. 9, p. 57-65, 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255687364_Farmer_stress. Acesso em: 01 jun. 2021.

MCSHANE, C. J.; QUIRK, F.; SWINBOURNE, A. Development and validation of a work stressor scale for Australian farming families. **Aust. J. Rural Health**, v. 24, n. 4, p. 238-245, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26689163/>. Acesso em: 15 out. 2021.

MECHANIC, D. Students under Stress: A Study in the Social Psychology of Adaptation. **The Free Press**, New York, 1962.

MEIJEN, C. *et al.* A theory of challenge and threat states in athletes: A revised conceptualization. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. 126, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.00126/full>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MONROE, S. M. Modern approaches to conceptualizing and measuring human life stress. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 4, p. 33-52, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17716038/>. Acesso em: 15 out. 2021.

MONROE, S. M.; SLAVICH, G. M. Psychological stressor overview. In: FINK, G. **Stress: concepts, cognition, emotion and behavior**. [S.l.]: Academic Press, 2016. p. 109-115. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128009512000133>. Acesso em: 02 maio 2021.

NAGEISHI, Y. A critical review of Seyle's stress theory: the statistical analyses of Seyle's own experimental data disprove it. **Psychology**, v. 6, p. 1786-1794, 2015. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=60900>. Acesso em: 15 set. 2021.

NAM, Y. *et al.* Relationship between job stress and functional dyspepsia in display manufacturing sector workers: a crosssectional study. **Nam et al. Annals of Occupational and Environmental Medicine**, p. 30-62, 2018. Disponível em: <https://aoemj.org/pdf/10.1186/s40557-018-0274-4>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NIELSEN, M. G. *et al.* The construct validity of the Perceived Stress Scale. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 84, p. 22-30, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27095155/>. Acesso em: 24 dez. 2021.

OLOWOGBON, T. S. *et al.* Agricultural stressors: identification, causes and perceived effects among nigerian crop farmers. **Journal of Agromedicine**, 24, n. 1, 2019. 46-55. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30345895/>. Acesso em: 20 out. 2021.

ORPANA, H. M.; LEMYRE, L.; GRAVEL, R. Income and psychological distress: the role of the social environment. **Statistics Canada Catalogue**, v. 20, n. 1, p. 21-28, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19388365/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PACAK, K. *et al.* Heterogeneous neurochemical responses to different stressors: a test of Selye's doctrine of nonspecificity. **Am J Physiol.**, v. 275, n. 4, p. 1247-1255, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9756557/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PACAK, K.; PALKOVITS, M. Stressor specificity of central neuroendocrine responses: implications for stress-related disorders. **Endocr. Rev.**, v. 22, n. 4, p. 502-548, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11493581/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

PADKAPAYEVA, K. *et al.* Gender/Sex differences in the relationship between psychosocial work exposures work and life stress. **Annals of Work Exposures and Health**, v. 62, n. 4, p. 416-425, 2018. Disponível em: https://watermark-silverchair.ez87.periodicos.capes.gov.br/wxy014.pdf?token=AQECAHi208BE49Oan9kKhW_Ercy7Dm3ZL_9Cf3qfKAc485ysgAAAwIwggL-BgkqhkiG9w0BBwagggLvMIIC6wIBADCCAUQGCSqGSIB3DQEHATAeBgIghkgBZQMEAS4wEQQMqYMfHpREMgHqXoTTAgEQgIICtWmOvD5ivgzhnDSbqHDcEoj. Acesso em: 17 jan. 2022.

PEREIRA, F. C. Cadeias curtas de abastecimento alimentar: contribuições dos canais de comercialização para a agricultura familiar em tempos de COVID-19. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, Naviraí, MS, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13874>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PEREIRA, L. Z.; BRAGA, A. D.; MARQUES, A. L. Estresse no trabalho: um desafio para os gestores das organizações brasileiras. **Rege**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 401-413, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/99945/98434/0>. Acesso em: 28 dez. 2021.

PEREIRA, L. Z.; HONÓRIO, L. C.; SERVADIO, A. D. Fatores de propensão ao estresse ocupacional: estudo com servidores do Ministério Público do Estado de Minas Gerais. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 18, n. 19, p. 31-48, 2018. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3070#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20entre,m%C3%BAsculos%20do%20pesco%C3%A7o%20e%20ombros>. Acesso em: 17 jan. 2022.

PINHEIRO, R. C. *et al.* Os impactos do estresse na imunidade humana: um estudo da psiconeuroimunologia sobre os efeitos causados pela pandemia da COVID-19. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/index>.

POLENICK, C. A. *et al.* Daily social interactions and HPA axis activity among midlife and older adults. **The Gerontologist**, v. 61, n. 6, p. 897-906, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/61/6/897/6047568>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- QIAN, L. *et al.* Farmer's adoption tendency towards drought shock, risk-taking networks and modern irrigation technology: evidence from Zhangye, Gansu, PRC. **International Journal of Climate**, v. 12, n. 4, p. 431-448, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCCSM-11-2019-0063/full/html>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- RANA, F. A.; JAVED, U. Psychosocial job characteristics, employee well-being, and quit intentions in Pakistan's insurance sector. **Global Business and Organizational Excellence**, v. A, p. 38-45, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/joe.21933>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- RHUDY, J. L. *et al.* Are cardiometabolic markers of allostatic load associated with pronociceptive process in native americans? A structural equation modeling analysis from the Oklahoma study of native american pain risk. **Journal of Pain**, v. 22, n. 11, p. 1429-1451, nov. 2021. Disponível em: [https://www.jpain.org/article/S1526-5900\(21\)00228-5/fulltext](https://www.jpain.org/article/S1526-5900(21)00228-5/fulltext). Acesso em: 25 dez. 2021.
- RIVERA-TORRES, P.; ARAQUE-PADILLA, A.; SIMÓ, J. M. Job stress across gender: the importance of emotional and intellectual demands and social support in women. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 10, n. 1, p. 375-389, 2013. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/10/1/375>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- ROBINSON, A. Let's talk about stress: history of stress research. **Review of General Psychology**, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1037/gpr0000137?journalCode=rgpa>. Acesso em: 02 out. 2021.
- RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C.; FACAS, E. P. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JXLWrsLFmp8hFpb8GQ3yTxG/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- SADIR, M. A.; LIPP, M. E. N. As fontes de estresse no trabalho. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 1, p. 114-126, 2009. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/16>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- SANTOS, F. B. *et al.* Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5987-5996, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sctT9xvfdSDRjBPFpzmT95S/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- SCHNEIDER,. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-123, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rztr5GB6thSx7TVPkw4wf7z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- SCHNEIDER, S. Evolução e características da agricultura familiar no Brasil. **Revista de la Asociación Latinoamericana de Sociología Rural**, v. 9, p. 21-53, 2014. Disponível em: <http://www.alasru.unam.mx/index.php/publicaciones/>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- SCHNEIDER, S. Family farming in Latin America and the Caribbean: looking for new paths of rural development and food security. **FAO**, Brasília, DF., p. 46, 2016. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/436479/>. Acesso em: 08 fev. 2022.
- SEVERIN, J. *et al.* Process evaluation of an operational-level job stress intervention aimed at decreasing sickness among public sector employees in Sweden. **International Journal of**

Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/1778>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SEYLE, H. A syndrome produced by diverse nocuous agents. **Nature**, v. 138, n. 3479, p. 32-32, 1936. Disponível em: https://neuro.psychiatryonline.org/doi/10.1176/jnp.10.2.230a?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 13 nov. 2021.

SEYLE, H. Stress and the general adaptation syndrome. **British Medical Journal**, v. 17, p. 1383-1392, 1950. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/1/4667/1383>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SEYLE, H. **Stress**: a tensão da vida. São Paulo: SP: Ibrasa, 1954.

SEYLE, H. Stress without distress. **Lippincott**, New York, 1974.

SEYLE, H. Confusion and controversy in the stress field. **Journal of Human Stress**, v. 1, n. 2, p. 37-44, 1975. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1235113/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SEYLE, H. History and present status of the stress concept. In: GOLDBERGER, L.; BREZNITZ, S. **Handbook of Stress**: Theoretical and Clinical Aspects. 2º. ed. New York: Free Press, 1993. p. 7-17.

SHELDON, C.; JANICKI-DEVERTS, D.; MILLER, G. E. Psychological stress and disease. **JAMA**, v. 298, n. 14, p. 1685-1687, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17925521/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SHI, Y. *et al.* High job burnout predicts low heart rate variability in the working population after a first episode of acute coronary syndrome. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3431>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and metasyntheses. *Annual Review of Psychology*, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019.

SIMSEK, Z.; ERSIN, F.; KIRMIZITOPRAK, E. Development of the seasonal migrant agricultural worker stress scale in Sanliurfa, Southeast Turkey. **Journal of Agromedicine**, v. 21, n. 1, p. 56-60, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26479204/>. Acesso em: 25 set. 2022.

SOUZA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem**, v. 06, 2018. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20/12>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SOTO, M. *et al.* Observing and predicting knowledge worker stress, focus and awakesness in the wild. **International Journal of Human-Computer Studies**, v. 146, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1071581920301622>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SZABO, S.; TACHE, Y.; SOMOGYI, A. The legacy of Hans Selye and the origins of stress research: A retrospective 75 years after his landmark brief “Letter” to the Editor of *Nature*. **Stress**, 15, n. 5, 2012. 472-478. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22845714/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

TITTONELL, P. *et al.* Emerging responses to the COVID-19 crisis from family farming and the agroecology movement in Latin America – A rediscovery of food, farmers and collective action. **Agricultural Systems**, v. 190, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308521X21000512>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TESSMER, S. C. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. of Nursing and Health**, 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>. Acesso em: 05 jan. 2023.

TORRES, L.; SKIDMORE, S.; GROSS,. Assessment of post-traumatic stress disorder: Differences in standards and practice between licensed and board-certified psychologists. **Psychological Injury and Law**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2012-20584-001>. Acesso em: 23 dez. 2021.

UPADYAYA, K.; TOYAMA, H.; SALMELA-ARO, K. School principals' stress profiles during COVID-19, demands and resources. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.731929/full>. Acesso em: 09 jan. 2022.

VERHEYEN, J. *et al.* Determinants of chronic biological stress, measured as hair cortisol concentration, in a general population of adolescents: from individual and household characteristics to neighborhood urbanicity. **Front. Public. Health**, v. 9, n. 669022, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34888272/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WALDMAN, K. B. *et al.* Socioeconomic threats are more salient to farmers than environmental threats?, v. 86, p. 508-517, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016721002138>. Acesso em: 10 ago. 2022.

WHITTAKER, A. C. *et al.* Cardiovascular stress reactivity and helath: recent questions and future directions. **Psychosomatic Medicine**, v. 83, n. 7, p. 756-766, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34297004/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

YAZD, S. D.; WHEELER, S.; ZUO, A. Key risk factors affecting farmers' mental health: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Helath**, v. 16, n. 4849, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31810320/>. Acesso em: 10 set. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS ESTRESSORES OCUPACIONAIS.

Segue uma lista das principais situações relacionadas à agricultura familiar que podem gerar estresse. Avalie cada item de acordo com quanto de estresse cada situação pode te causar e atribua uma nota de 0 a 4 onde:

0	1	2	3	4
Não gera estresse	Muito pouco estresse	Pouco estresse	Estresse moderado	Muito estresse

Nº	Estressor	Nota				
Condições de trabalho		Nota				
1	Trabalho físico pesado	0	1	2	3	4
2	Longas horas de trabalho incluindo sábados e domingos.	0	1	2	3	4
3	Condições de trabalho perigosas (acidentes c/máquinas, animais, etc).	0	1	2	3	4
4	Exposição a agrotóxicos / pesticidas	0	1	2	3	4
5	Falta de tempo para lazer ou férias	0	1	2	3	4
Fatores incontrolláveis		Notas				
6	Mudanças climáticas – seca, geadas ou excesso de chuvas.	0	1	2	3	4
7	Incerteza da quantidade a ser colhida / produzida	0	1	2	3	4
8	Condições econômicas e política agrícola do país.	0	1	2	3	4
9	Pragas na lavoura, doenças no rebanho e/ou contaminação da propriedade por pesticidas de canaviais ou plantações vizinhas.	0	1	2	3	4
Finanças		Notas				
10	Renda mensal irregular e ou incerta	0	1	2	3	4
11	Dificuldades em obter financiamento agrícola	0	1	2	3	4
12	Dívidas com financiamento agrícola e outros	0	1	2	3	4
13	Aumento dos custos de produção ou variação no preço de venda do produto.	0	1	2	3	4
Localização da propriedade		Notas				
14	Propriedade afastada da cidade, longe de supermercados, farmácias, escolas, etc.	0	1	2	3	4
15	Falta de contato com vizinhos próximos e ou amigos	0	1	2	3	4
16	Vandalismo, roubo e assalto na propriedade	0	1	2	3	4
17	Poucos recursos naturais: qualidade do solo, não ter açude/lagoa na propriedade.	0	1	2	3	4
Relação Trabalho / Família		Notas				
18	Trabalhar e morar no mesmo local	0	1	2	3	4
19	Dificuldades em tomar decisões administrativas (controle de custos, vendas, finanças e planejamento da propriedade)	0	1	2	3	4
20	Dificuldades em trabalhar com a família (conflitos)	0	1	2	3	4
21	Divisão das tarefas na propriedade	0	1	2	3	4
Aposentadoria / Sucessão familiar		Notas				

22	Envelhecer e trabalhar no campo	0	1	2	3	4
23	Incerteza de quando irá aposentar	0	1	2	3	4
24	Filhos não se interessam pela atividade agrícola	0	1	2	3	4
25	Pressão da família para vender ou arrendar a propriedade	0	1	2	3	4
Tecnologia/Inovação		Notas				
26	Dificuldade de acesso à internet banda larga na propriedade	0	1	2	3	4
27	Adoção de novas práticas de plantio/manejo	0	1	2	3	4
28	Custo elevado de aplicativos/sistemas automatizados	0	1	2	3	4
Política		Notas				
29	Falta de políticas de incentivo à agricultura familiar	0	1	2	3	4
30	Incertezas associadas ao futuro da agricultura familiar	0	1	2	3	4
Assessoria/ Maquinário		Notas				
31	Falta de assistência técnica especializada (agrônomos/zootecnistas) gratuita	0	1	2	3	4
32	Possuir poucas máquinas e implementos agrícolas	0	1	2	3	4
33	Produtividade abaixo do esperado	0	1	2	3	4
34	Quebra de maquinário e ou custo alto de manutenção do maquinário.	0	1	2	3	4
Representação Social		Notas				
35	Baixa valorização do agricultor perante a sociedade	0	1	2	3	4
36	Dificuldades em achar mão de obra especializada	0	1	2	3	4
37	Falta de união dos agricultores	0	1	2	3	4

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DE HÁBITOS DE VIDA

Nome :		Localidade:	
Sexo			
☐ Masculino		☐ Feminino	
Idade			
☐ 18 a 30 anos	☐ 31 a 40 anos	☐ 41 a 50 anos	
☐ 51 a 60 anos	☐ 61 a 70 anos	☐ acima de 71 anos	
Qual a cor da sua pele?			
☐ Branca	☐ Preta	☐ Amarela	
☐ Parda	☐ Indígena	☐ Multirracial	☐ Não declarado
Estado civil			
☐ Solteiro (a)	☐ Casado (a)	☐ Viúvo (a)	☐ Divorciado (a)
Quantos filhos você tem?			
☐ 0	☐ 1	☐ 2	☐ 3
☐ 4 ou mais			
Tem filhos em idade escolar?			
☐ Sim		☐ Não	
Qual seu grau de escolaridade?			
☐ Até o ensino fundamental		☐ Ensino médio	
☐ Ensino Técnico		☐ Ensino superior	
Você mora na propriedade rural?			
☐ Sim		☐ Não	
Qual o tamanho da sua propriedade em hectare?			
☐ 0 a 1	☐ 1 a 2	☐ 2 a 5	☐ 5 a 10
☐ 20 a 50	☐ acima de 50 ha		
Há quanto tempo mora e trabalha na propriedade?			
☐ Menos de 5 anos	☐ 5 a 10 anos	☐ 10 a 15 anos	☐ 15 a 20 anos
☐ 20 a 25 anos	☐ Acima de 25 anos		
Possui Declaração de Aptidão do Pronaf – DAP?			
☐ Sim		☐ Não	
Conta com ajuda de mão de obra familiar nos afazeres da propriedade?			
☐ Sim		☐ Não	
Quem?.....			
Conta com mão de obra remunerada permanente?			
☐ Sim		☐ Não	
Conta com mão de obra remunerada eventual?			
☐ Sim		☐ Não	
Qual a sua condição em relação ao imóvel rural?			
☐ Proprietário (a)	☐ Arrendatário (a)	☐ Assentado (a)	☐ Parceiro (a)
Qual ou quais atividades exerce na propriedade?			
Você utiliza qual benefício voltado para a agricultura familiar?			
☐ PAA	☐ PNAE	☐ ATER	☐ Outros
Faz uso de agrotóxicos ou pesticidas?			

() Sim	() Não
Faz uso de EPI's durante a aplicação?	
() Sim	() Não () Não se aplica
Sua propriedade possui acesso a água? Lago, açudes, etc?	
() Sim	() Não
Tem internet banda larga?	
() Sim	() Não
Qual a média da sua renda mensal em reais proveniente da propriedade?	
() 0 a 1 salário mínimo	() 1 a 2 salários mínimos () 2 a 3 salários mínimos
Possui outras fontes de renda além da proveniente da atividade rural?	
() Sim	() Não
Qual outra fonte de renda que possui?	
A sua renda varia durante os meses do ano?	
() Sim	() Não
Possui financiamentos agrícolas?	
() Sim	() Não
Encontra dificuldades em conseguir financiamentos em bancos?	
() Sim	() Não
Você faz o controle dos custos da propriedade?	
() Sim	() Não
As estradas que dão acesso a sua propriedade são boas?	
() Sim	() Não
O ônibus escolar da prefeitura passa na sua propriedade?	
() Sim	() Não
Há unidade de saúde na região?	
() Sim	() Não
Já teve assaltos ou roubos na propriedade?	
() Sim	() Não
Você faz uso de algum aplicativo ou sistema informatizado na sua propriedade?	
() Sim	() Não
Você ou alguém da sua família tem ou teve algum problema sério de saúde recentemente?	
() Sim	() Não Quem?.....
Você realiza exames de saúde preventivos?	
() Sim	() Não
Você pratica alguma atividade física?	
() Sim	() Não Qual?.....
Reserva tempo para lazer ou férias?	
() Sim	() Não
Você consome bebida alcoólica mais de 3x por semana?	
() Sim	() Não
Você fuma?	
() Sim	() Não
Já sofre pressão de propriedades maiores para vender ou arrendar suas terras?	
() Sim	() Não
Já sofreu pressão de familiares para abandonar o campo?	
() Sim	() Não
Sua propriedade já foi contaminada por pesticidas de propriedades vizinhas?	

☐ Sim	☐ Não
Você busca assistência técnica de agrônomos ou veterinários?	
☐ Sim	☐ Não Onde?
Você considera a sua profissão valorizada pela sociedade?	
Você faz parte de alguma associação ou cooperativa de agricultores?	
☐ Sim	☐ Não
Quantas horas trabalha por dia?	
☐ Até 6h	☐ De 6 a 8h ☐ de 8 a 10h ☐ de 10 a 12h ☐ acima de 12h
Você considera seu trabalho perigoso?	
☐ Sim	☐ Não
Você se preocupa com as alterações climáticas?	
☐ Sim	☐ Não
Já teve prejuízos com a seca ou excesso de chuvas?	
☐ Sim	☐ Não
Qual seu grau de satisfação com seu trabalho?	
☐ Muito satisfeito	☐ Pouco satisfeito ☐ Insatisfeito
Já pensou em abandonar o trabalho no campo?	
☐ Sim	☐ Não ☐ Algumas vezes
A pandemia de COVID-19 impactou de alguma forma o seu trabalho?	
☐ Sim	☐ Não
Quais situações do seu trabalho te causam nervosismo/estresse?	
Já teve algum problema de saúde por causa de nervosismo/estresse?	

APÊNDICE C – TESTES ESTATÍSTICOS

Tabela – Passos de Amalgamação.

Passo	Número de agrupados	Nível de similaridade	Nível de distância
1	36	89.0119	0.21976
2	35	84.3165	0.31367
3	34	78.4429	0.43114
4	33	77.9442	0.44112
5	32	77.7768	0.44446
6	31	77.1777	0.45645
7	30	76.7580	0.46484
8	29	76.1975	0.47605
9	28	75.1922	0.49616
10	27	74.5549	0.50890
11	26	73.8316	0.52337
12	25	71.7354	0.56529
13	24	71.3865	0.57227
14	23	70.0634	0.59873
15	22	69.2410	0.61518
16	21	68.8805	0.62239
17	20	68.7038	0.62592
18	19	63.7412	0.72518
19	18	63.0991	0.73802
20	17	62.9559	0.74088
21	16	60.0344	0.79931
22	15	57.2357	0.85529
23	14	56.9265	0.86147
24	13	55.8927	0.88215
25	12	54.1589	0.91682
26	11	52.9581	0.94084
27	10	52.1115	0.95777
28	9	51.3939	0.97212
29	8	50.5573	0.98885
30	7	46.5774	1.06845
31	6	44.4554	1.11089
32	5	40.2694	1.19461
33	4	36.6252	1.26750
34	3	35.6498	1.28700
35	2	34.1323	1.31735
36	1	26.0638	1.47872

Teste de Kruskal-Wallis

Kruskal-Wallis test for equal medians

$H(ch^2)$: 217
 H_c (tie corrected): 217,8
 p (same): 5,929E-42

There is a significant difference between sample medians

Tabela de Contingência – Teste Qui-Quadrado – Escolaridade

Teste qui-quadrado		Tabela de contingência - Escolaridade					
		Observado					
Escolaridade		0	1	2	3	4	Total
Ensino superior		3	4	1	0	0	8
Ensino médio		2	3	2	4	1	12
Ensino fundamental		3	9	10	0	4	26
Total		8	16	13	4	5	46
		Esperado					
Escolaridade		0	1	2	3	4	Total
Ensino superior		1,39	2,78	2,26	0,70	0,87	8,00
Ensino médio		2,09	4,17	3,39	1,04	1,30	12,00
Ensino fundamental		4,52	9,04	7,35	2,26	2,83	26,00
Total		8,00	16,00	13,00	4,00	5,00	46,00
Valor p		0,019556		0,020 < 0,05			
Há associação entre escolaridade e estresse medido.							

ANEXO A – INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL)

Nome:	
Data de Nasc:	Local de Nasc.
Idade:	Sexo: () Masc. () Fem.
Escolaridade:	Data de aplicação:
Autorizo o uso sigiloso em pesquisa:	Ass:

QUADRO 1 a

Marque com F1 os sintomas que tem experimentado últimas 24 horas.	1 () Mãos e pés frios
	2 () Boca seca
	3 () Nó no estômago
	4 () Aumento de sudorese (muito suor, suadeira)
	5 () Tensão muscular
	6 () Aperto da mandíbula/ ranger os dentes
	7 () Diarreia passageira
	8 () Insônia (dificuldade para dormir)
	9 () Taquicardia (batedeira no peito)
	10 () Hiperventilação (respirar ofegante e rápido)
	11 () Hipertensão arterial súbita e passageira (pressão alta)
	12 () Mudança de apetite

QUADRO 1b

Marque com P1 os sintomas que tem experimentado últimas 24 horas	13 () Aumento súbito de motivação
	14 () Entusiasmo súbito
	15 () Vontade súbita de iniciar novos projetos

QUADRO 2 a

Marque com F2 os sintomas que tem experimentado na última semana	1 () Problemas com memória
	2 () Mal-estar generalizado, sem causa específica
	3 () Formigamento das extremidades
	4 () Sensação de desgaste físico constante
	5 () Mudança de apetite
	6 () Aparecimento de problemas dermatológicos
	7 () Hipertensão arterial (pressão alta)
	8 () Cansaço constante
	9 () Aparecimento de úlcera
	10 () Tontura/sensação de estar flutuando

QUADRO 2 b

Marque com P2 os sintomas que tem	11 () Sensibilidade emotiva excessiva (estar muito nervoso)
	12 () Dúvida quanto a si próprio

experimentado na última semana	13 () Pensar constantemente em um só assunto
	14 () Irritabilidade excessiva
	15 () Diminuição da libido

QUADRO 3 a

Marque com F3 os sintomas que tem experimentado no último mês.	1 () Diarreia frequente
	2 () Dificuldades sexuais
	3 () Insônia (dificuldade para dormir)
	4 () Náusea
	5 () Tiques
	6 () Hipertensão arterial continuada (pressão alta)
	7 () Problemas dermatológicos prolongados (problemas de pele)
	8 () Mudança extrema de apetite
	9 () Excesso de gases
	10 () Tontura frequente
	11 () Úlcera
	12 () Enfarte

QUADRO 3b

Marque com P3 os sintomas que tem experimentado no último mês.	13 () Impossibilidade de trabalhar
	14 () Pesadelos
	15 () Sensação de incompetência em todas as áreas
	16 () Vontade de fugir de tudo
	17 () Apatia, depressão ou raiva prolongada
	18 () Cansaço excessivo
	19 () Pensar/falar constantemente em um só assunto
	20 () Irritabilidade sem causa aparente
	21 () Angústia/ansiedade diária
	22 () Hipersensibilidade emotiva
	23 () Perda do senso de humor